

FACULDADE INTEGRADA DA AMAZÔNIA
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

KARLA JOANNA DO PORTO
CÁSSIA ANDRIELY LEAL DINIZ

**IMPACTOS DA SÍNDROME DE BURNOUT NA VIDA PROFISSIONAL E BEM-
ESTAR DE ENFERMEIROS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Belém/Pará

2024

 finama.edu.br  [finamaexclusive](https://www.instagram.com/finamaexclusive)  [finamaprime](https://www.instagram.com/finamaprime)

Av. Conselheiro Furtado, 2499 - Entre 9 de Janeiro e Alcindo Cacela
CEP: 66063-060 - Bairro: Cremação - Belém / PA - Fone: (91) 98121-2525

**KARLA JOANNA DO PORTO
CÁSSIA ANDRIELY LEAL DINIZ**

**IMPACTOS DA SÍNDROME DE BURNOUT NA VIDA PROFISSIONAL E BEM-
ESTAR DE ENFERMEIROS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho apresentado ao curso de Enfermagem da Faculdade Integrada da Amazônia (FINAMA), como requisito avaliativo para aprovação na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II.

Orientador: Prof. M.Sc. Lucas Monteiro da Trindade

Belém/Pará

2024

IMPACTOS DA SÍNDROME DE BURNOUT NA VIDA PROFISSIONAL E BEM-ESTAR DE ENFERMEIROS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

IMPACTS OF BURNOUT SYNDROME ON THE PROFESSIONAL LIFE AND WELL-BEING OF NURSES: AN INTEGRATIVE REVIEW

Karla Joanna do Porto¹, Cássia Andriely Leal Diniz¹. Lucas Monteiro da Trindade¹

RESUMO

Objetivo: Descrever os impactos da síndrome de burnout na vida profissional e no bem-estar dos enfermeiros, destacando fatores de risco, correlações e medidas preventivas. **Métodos:** Os passos metodológicos incluíram a elaboração das perguntas de pesquisa, busca de artigos nas bases de dados Pubmed, Scielo, LILACS, Medline e Scorpions, utilizando os descritores de busca "Health burnout", "nursing" e "quality of life" combinados com o operador booleano AND. **Resultados:** Os estudos revisados mostram que enfermeiros enfrentam altos níveis de exaustão emocional, despersonalização e diminuição da realização profissional, especialmente durante a pandemia de COVID-19. A correlação entre burnout e fatores como estresse relacionado ao trabalho, falta de apoio social e condições de trabalho precárias foi evidenciada em diversas pesquisas. Medidas preventivas, como suporte psicológico, ambiente de trabalho saudável e treinamento em habilidades de enfrentamento do estresse, são cruciais para mitigar os efeitos adversos do burnout. **Conclusão:** Os resultados destacam a urgência de intervenções para proteger a saúde mental e física dos enfermeiros, garantindo a continuidade do cuidado de qualidade aos pacientes. No entanto, são necessárias mais pesquisas para compreender totalmente os mecanismos subjacentes ao burnout e desenvolver estratégias de intervenção mais eficazes.

Palavras-chave: Burnout, Enfermeiros, Qualidade de vida, Estresse ocupacional.

ABSTRACT

Objective: To describe the impacts of burnout syndrome on the professional life and well-being of nurses, highlighting risk factors, correlations, and preventive measures.

Methods: The methodological steps included formulating research questions,

searching for articles in the PubMed, Scielo, LILACS, Medline, and Scorpions databases, using the search terms "Health burnout," "nursing," and "quality of life" combined with the Boolean operator AND. **Results:** The reviewed studies show that nurses face high levels of emotional exhaustion, depersonalization, and decreased professional fulfillment, especially during the COVID-19 pandemic. The correlation between burnout and factors such as work-related stress, lack of social support, and poor working conditions has been evidenced in several studies.

Preventive measures, such as psychological support, a healthy work environment, and training in stress- coping skills, are crucial to mitigate the adverse effects of burnout.

Conclusion: The results highlight the urgency of interventions to protect the mental and physical health of nurses, ensuring the continuity of quality patient care. However, more research is needed to fully understand the underlying mechanisms of burnout and develop more effective intervention strategies.

Keywords: Burnout, Nurses, Quality of life, Occupational stress.

INTRODUÇÃO

A síndrome de burnout é um fenômeno significativo e preocupante no âmbito da saúde, especialmente entre os enfermeiros. Caracterizada pela exaustão emocional, despersonalização e diminuição da realização no profissional, essa condição não apenas prejudica a qualidade de vida dos profissionais de enfermagem, mas também tem implicações sérias para a prestação de serviços no cuidado da saúde e para o sistema de saúde como um todo (VASCONCELOS; MARTINO e FRANÇA, et al., 2018).

A síndrome de burnout é uma resposta crônica ao estresse ocupacional prolongado, evidenciada por sintomas físicos, emocionais e comportamentais. A exaustão emocional representa a sensação de estar sobrecarregado emocionalmente e esgotado pelas demandas do trabalho. A despersonalização envolve sentimentos de cinismo, distanciamento emocional e uma atitude negativa em relação ao trabalho e aos pacientes. Por fim, a diminuição da realização pessoal é marcada pela sensação de incompetência e falta de satisfação no trabalho (RODRIGUES; SANTOS e SOUSA, et al., 2017).

Vários fatores podem desencadear ou contribuir para o desenvolvimento da síndrome de burnout em enfermeiros que atuam na saúde, incluindo carga de trabalho

excessiva, falta de recursos adequados, ausência de reconhecimento e apoio institucional, conflitos interpessoais e exposição a situações emocionalmente desgastantes e traumáticas (NOGUEIRA, et al., 2018).

As manifestações físicas da síndrome de burnout podem incluir fadiga persistente, dores de cabeça, distúrbios do sono, dores musculares, problemas gastrointestinais e comprometimento do sistema imunológico. Em termos psicológicos, enfermeiros afetados podem experimentar ansiedade, depressão, irritabilidade, baixa autoestima, dificuldade de concentração e sentimentos de desesperança e desamparo (ARONSSON, et al., 2017).

Esses aspectos da síndrome de burnout representam um desafio significativo para a saúde e o bem-estar dos enfermeiros, bem como para a eficácia e qualidade dos serviços de saúde oferecidos à comunidade. Portanto, compreender os fatores de risco, reconhecer os sinais de alerta e implementar estratégias de prevenção e intervenção são fundamentais para mitigar os impactos adversos e promover um ambiente de trabalho saudável e sustentável para esses profissionais da saúde (MIRANDA ALVARES, et al., 2020).

Os efeitos do Burnout não se restringem apenas ao indivíduo, mas também podem afetar o funcionamento das equipes de enfermagem e a qualidade dos serviços de saúde.

Enfermeiros esgotados têm maior probabilidade de cometer erros no trabalho, o que aumenta o risco de eventos adversos para os pacientes. Além disso, a alta rotatividade e o absenteísmo decorrentes do Burnout podem sobrecarregar os profissionais remanescentes e comprometer a continuidade do cuidado (MIRANDA ALVARES, et al., 2020).

Diante desse cenário, é essencial implementar medidas de prevenção e intervenção para mitigar os efeitos do Burnout entre os enfermeiros. Isso inclui oferecer suporte psicológico, promover um ambiente de trabalho saudável, fornecer treinamento em habilidades de enfrentamento do estresse e garantir uma carga horária equilibrada (ARROGANTE e APARICIO-ZALDIVAR, et al., 2020).

O Burnout representa um desafio significativo para a saúde e o bem-estar dos enfermeiros, com impactos profundos em sua vida pessoal e profissional, bem como na qualidade dos serviços de saúde prestados. A implementação de medidas preventivas e de intervenção é crucial para proteger a saúde desses profissionais e garantir um cuidado de qualidade aos pacientes (GÓMEZ-

URQUIZA, et al., 2017).

Nesse contexto, o objetivo deste trabalho é descrever os impactos da síndrome de Burnout na vida profissional e no bem-estar dos profissionais enfermeiros.

MÉTODOS

Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura. Para realização do estudo, foram seguidos as etapas que envolveram a elaboração das perguntas de pesquisa que são: busca dos artigos na literatura, coleta de dados, análise dos estudos, discussão dos resultados e apresentação da revisão (TAVARES DE SOUZA; DIAS DA SILVA; e DE CARVALHO, et al., 2010).

Realizou-se a busca dos estudos nas bases de dados Pubmed, Scielo, LILACS, Medline, Scorpions. Para realização dos primeiros estudos utilizou-se os seguintes descritores de busca: Health burnout, nursing, qualityoflife concatenadas com o operador Booleano AND. Para elegibilidade dos artigos, foi considerado alguns critérios de seleção.

Como critérios de inclusão considerou-se estudos publicados nos últimos dez anos, qualquer idioma e estudos com síntese qualitativas. Foram excluídos artigos repetidos, estudos inconclusivos com alto risco de viés e outros tipos de literaturas. Para uma elegibilidade inicial, foram considerados os títulos de cada registro para verificar compatibilidade com o tema abordado.

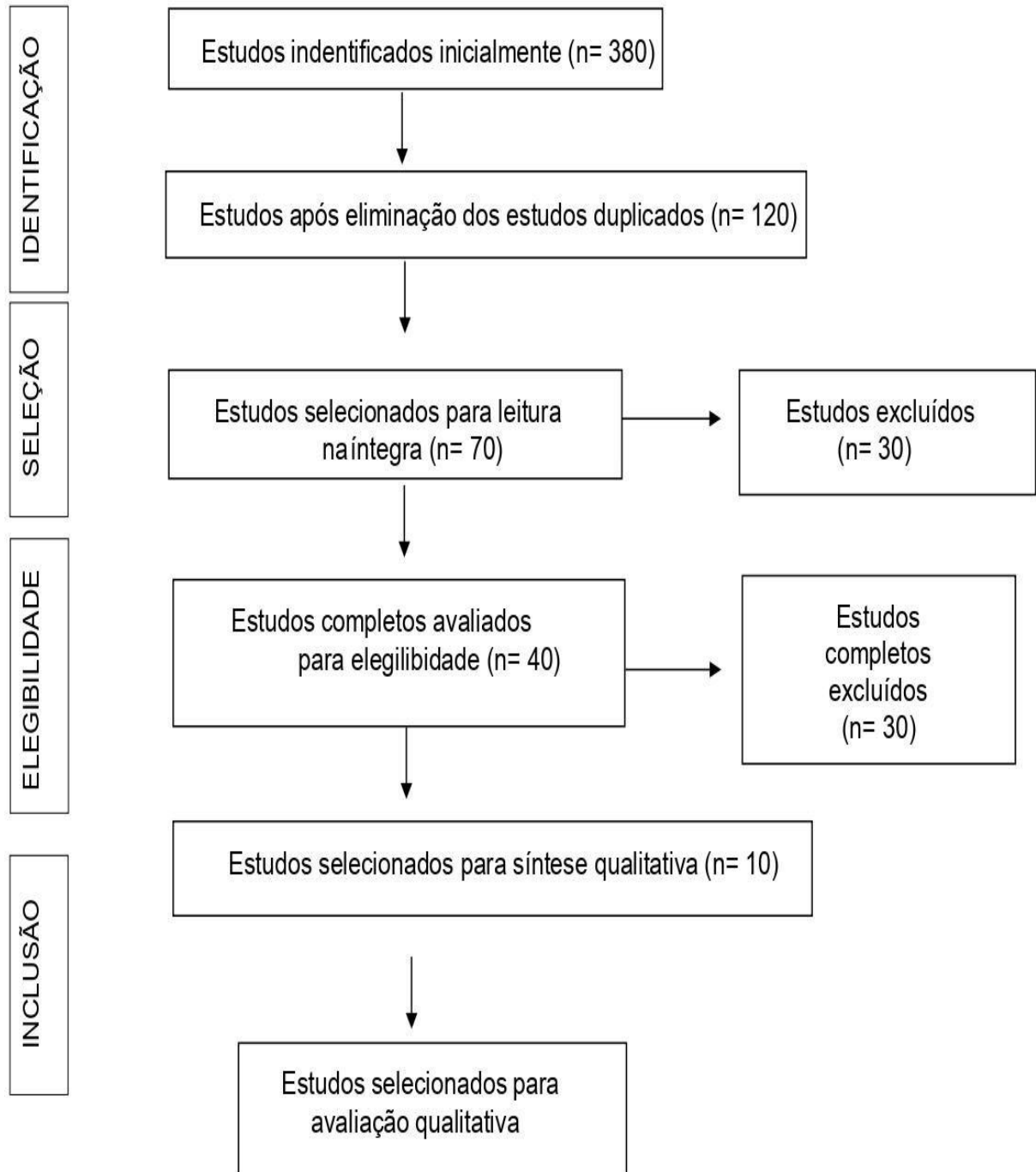
Após a análises dos títulos dos estudos, os resumos e posteriormente todo texto foi analisado para a seleção dos dados pertinentes a discussão da temática. Alguns dados principais incluindo, autor, objetivo, tipo de pesquisa, principais resultados e desfechos foram usados para análise crítica e síntese de dados.

Os dados foram analisados de acordo com as recomendações de estudos qualitativos por base das discussões e síntese dos principais dados encontrados através de comparação entre informações e análise da literatura.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados inicialmente 380 publicações dos quais após a aplicação dos critérios de exclusão e inclusão foram selecionadas 10 publicações para a composição final da revisão conforme apresentado no fluxograma 1.

Figura 1. Fluxograma de seleção:



Fonte: Adaptado do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-analyses (PRISMA 2015).

Belém (PA), Brasil, 2024

Quadro 1: Características dos estudos :

Autor	Objetivo	Principais resultados	Desfecho
AZEVEDO; NERY e CARDOSO (2017)	Analisar a associação entre estresse ocupacional, QVT e fatores associados a esta entre a equipe de enfermagem.	Evidenciou associação entre insatisfação com a qualidade de vida no trabalho e tabagismo (RP=1,53;IC95%: 1,02-2,31), atuação em unidades de assistência a pacientes altamente dependentes ou críticos (RP=2,47;IC95%:1,18-5,19),Baixo apoio social no trabalho(RP=1,76;IC95%:1,29-2,40) e os quadrantes do modelo demanda-controle"trabalho ativo" (RP=1,74;IC95%:1,04-2,92)e"alta exigência"(RP=2.54;IC95%:1,51-4,27).	Estes resultados podem auxiliar as gerências hospitalares e de enfermagem no desenvolvimento e implementação de estratégias afim de diminuir o excesso de demandas e sobrecarga laborale aumentar o apoio social entrea equipe de enfermagem.
GONÇALVES e GAUDÊNCIO (2023)	Avaliar a qualidade de vida e orisco de burnout no grupo de profissionais de saúde, que trabalham em um hospital terciário dedicado a doentes oncológicos.	Na amostra há predominância do sexo feminino(79,4) com idade média de 43,2 ±10,8anos. O grupo profissional mais representativo foi a enfermagem(47,1%). A taxa de resposta da amostra foi de 91,9%. Analisando a pontuação do Maslach Burnout Inventory, verifica-se que médicos e enfermeiros apresentam níveis de exaustão mais elevados quando comparados aos demais grupos.	A prevenção, diagnóstico e intervenção ao nível do burnout é uma medida importante a tomar nas organizações de saúde, uma vez que as consequências que advêm das experiências vivenciadas pelos profissionais se refletirão tanto na qualidade dos serviços prestados aos pacientes como na QV e bem-estar de profissionais. Intervenções são necessárias para promover melhores mecanismos de enfrentamento ao lidar como estresse nesta população.



BOUZGARROU, et al. (2023)	Avaliar a qualidade de vida relacionada à saúde (QVRS) entre enfermeiros de hospitais públicos e identificar os	A análise multivariada sugeriu associação entre QVRS mental e sexo feminino ($\beta = -0,060$), obesidade e falta de atividade física regular ($\beta = 0,0,89$), doenças musculoesqueléticas ($\beta = -0,41$) e baixa capacidade para o trabalho ($\beta = 0,387$). Esta deterioração da dimensão QVRS mental também esteve associada à permanência no emprego ($p = 0,002$), carga de trabalho percebida ($p = 0,015$), relações	Os resultados deste estudo mostraram que um número considerável de enfermeiros apresentava baixa qualidade de vida mental. Este estudo também identificou fatores associados a essa deterioração. A atuação sobre esses fatores determinantes poderá melhorar o bem-estar e a
	determinantes de sua dimensão mental.	conflituosas com colegas ($\beta = 0,049$), sentimento de insegurança no trabalho ($\beta = 0,049$), e a intenção de abandonar precocemente a profissão ($\beta = -0,065$).	saúde global dos enfermeiros.
TOMASZEWSKA, et al. (2023)	Analisar o impacto do esgotamento ocupacional na qualidade de vida (QV) dos enfermeiros durante a pandemia SARS-CoV-2.	A média de burnout do MBI dos entrevistados foi de $50,83 \pm 9,05$ pontos. A qualidade de vida geral dos entrevistados também foi em média $65,74 \pm 13,12$ pontos. Houve correlações negativas estatisticamente significativas entre os domínios do MBI e do BREF, a maioria das quais caracterizadas por claros pontos de associação.	Maior exaustão em vários aspectos ocupacionais está associada a pior qualidade de vida em domínios individuais.
IAK, et al. (2020)	Avaliar as condições psicossociais de trabalho e sua relação com a qualidade de vida no grupo de enfermeiros estudado.	O trabalho por turnos esteve associado a uma pior percepção das condições psicossociais de trabalho em quase todos os domínios considerados. As correlações mais fortes foram entre a escala de bem-estar e a avaliação da qualidade de vida nos domínios somático e psicológico.	Os enfermeiros que realizam trabalho por turnos avaliaram as condições de trabalho como piores em todos os domínios. Eles sentiram mais o fardo mental e físico. As condições psicossociais de trabalho foram avaliadas como melhores pelos enfermeiros que ocupam cargos de gestão.



RUIZ-FERNÁNDEZ; PÉREZ-GARCÍA e ORTEGA-GALÁN (2020)	O objetivo desta pesquisa foi analisar a qualidade de vida dos profissionais de enfermagem e sua relação com variáveis Socio-demográficas com o contexto de trabalho.	O nível de satisfação por compaixão (CS) ficou abaixo da média estimada. O estado civil, o ambiente de saúde, a área onde o centro está localizado e o turno de trabalho são variáveis associadas à FC. De acordo com o modelo de regressão linear múltipla, os fatores preditores para a ocorrência de FC foram ser casado, trabalhar na atenção básica, na zona urbana e trabalhar matutino/vespertino/noturno.	Especificamente, de acordo com o modelo exploratório, os fatores que previram redução da SC foram trabalhar na atenção básica, em área urbana, e trabalhar no turno matutino/vespertino/noturno. No entanto, estar divorciado aumentou a CS. A BO foi influenciada apenas pelo turno de trabalho. Os profissionais de enfermagem estão expostos a determinados fatores que podem influenciar a qualidade de vida profissional. Alguns desses fatores estão relacionados ao contexto de trabalho.
ASLAN; ERCI e PEKINCE (2022)	Examinar a correlação entre o estresse relacionado ao trabalho e o sentido da vida em associação com a fadiga por compaixão de enfermeiros, bem como determinar os fatores que afetam a fadiga por compaixão.	Identificou-se que a correlação entre fadiga por compaixão e atitude perante o perfil de vida é negativa ($r = -0,542^{**}$, $p = 0,000$), enquanto a correlação entre estresse relacionado ao trabalho e fadiga por compaixão é positiva ($r = 0,204^{**}$, $p = 0,000$).	Além disso, foi determinado que a atitude face ao perfil de vida, o stress relacionado com o trabalho, a forma de trabalhar, a quantidade de tempo de trabalho numa ocupação, o serviço prestado e o gênero têm efeito na fadiga por compaixão.
EIRO, et al. (2021)	Estimar a prevalência e os fatores associados à síndrome de burnout e à qualidade de vida entre profissionais de enfermagem.	A maioria dos profissionais apresentou baixa eficácia profissional (78,3%; $n = 65$), Média de despersonalização (53,0%; $n = 44$) e média de exaustão emocional (55,4%; $n = 46$). Houve diferença estatística entre os escores da síndrome e dor ($p = 0,03$), vitalidade ($p = 0,04$) e aspecto social ($p = 0,03$); correlação significativa entre a síndrome e vitalidade ($p < 0,001$), saúde mental ($p = 0,01$) e qualidade de vida geral ($p = 0,04$).	A síndrome de burnout influencia no desfecho da qualidade de vida dos profissionais de enfermagem, sendo mais prevalente entre profissionais com idade mais avançada, renda elevada e entre enfermeiros.

<p>MALAGÓN-AGUILERA, et al. (2020)</p>	<p>Investigar o otimismo disposicional, o burnout e a saúde auto-referida entre enfermeiros que trabalham em centros de saúde de longa permanência.</p>	<p>Dos participantes, 90,8% (n = 99) eram mulheres. A idade média foi de 37,74 anos (DP 10), sendo que 50,45% dos enfermeiros tinham entre 36 e 66 anos. Dos enfermeiros 73,39% perceberam que tinham nível econômico bom ou muito bom, 59,63% tinham familiares dependentes e 18,3% relatou ter um problema crônico de saúde. Um total de 44,9% recebeu formação contínua e 77,06% recebiam apoio social sempre que necessitavam.</p>	<p>Uma melhor saúde percebida foi independentemente associada a maior otimismo disposicional e apoio social, níveis mais baixos de exaustão emocional e ausência de burnout. O otimismo disposicional nos enfermeiros está associado a uma maior percepção de saúde e a baixos níveis de exaustão emocional.</p>
<p>MENEGUIN, et al. (2023)</p>	<p>Investigar a associação entre burnout e qualidade de vida entre trabalhadores de enfermagem de unidades de terapia intensiva durante a pandemia do novo coronavírus e identificar a influência de variáveis sociodemográficas.</p>	<p>Os participantes apresentaram alto estado de burnout e baixa pontuação no domínio físico do instrumento de qualidade de vida. Homens (p = 0,037), renda (p = 0,011) e burnout (p < 0,001) influenciaram de forma independente a qualidade de vida (p < 0,01). Idade, ser técnico de enfermagem e trabalhar em dois hospitais influenciaram no estado de burnout (p < 0,05). Foi encontrada associação negativa entre qualidade de vida e burnout (p < 0,01).</p>	<p>Nossos achados mostraram que o burnout devido a circunstâncias ocupacionais afetou negativamente as percepções de qualidade de vida dos trabalhadores de enfermagem que trabalham em unidades de terapia intensiva durante a pandemia de COVID-19.</p>

A correlação entre os estudos apresentados revela um panorama abrangente sobre a síndrome de burnout e sua relação com a qualidade de vida entre profissionais de enfermagem. Na pesquisa de Gonçalves Gaudêncio, et al., (2023), observou-se que médicos e enfermeiros apresentaram níveis de exaustão mais elevados em comparação com outros grupos. Em contraste, o estudo de Tomaszewska, et al., (2023), evidenciou um impacto mais acentuado do esgotamento durante a pandemia de SARS-CoV-2 em enfermeiros, associado a uma pior qualidade de vida.

A pesquisa conduzida por Azevedo Nery Cardoso, et al., (2017), em correlação com Ribeiro, et al., (2021), buscou estimar a prevalência e os fatores associados à síndrome de burnout e à qualidade de vida entre profissionais de enfermagem. Resultados indicaram que a insatisfação com a qualidade de vida no trabalho estava associada a fatores como tabagismo, atuação em unidades de assistência a pacientes críticos e baixo apoio social no ambiente laboral.

Por outro lado, o estudo de Aslan Erci Pekince, et al., (2022), revelou uma correlação negativa entre fadiga por compaixão e atitude perante o perfil de vida, enquanto a correlação entre estresse relacionado ao trabalho e fadiga por compaixão foi positiva. No entanto, a pesquisa de Fernández Pérez García Ortega Galán, et al., (2020), indicou que o nível de satisfação por compaixão entre profissionais de enfermagem ficou abaixo da média estimada.

Quanto aos efeitos do ambiente de trabalho, o estudo de Misiak, et al., (2020), demonstrou que o trabalho por turnos esteve associado a uma pior percepção das condições psicossociais de trabalho, enquanto Bouzgarrou, et al., (2023), identificou uma série de problemas de saúde mental e física, incluindo obesidade e doenças musculoesqueléticas, entre enfermeiros de hospitais públicos.

No contexto da pandemia do novo coronavírus, Meneguín, et al., (2023), investigou a associação entre burnout e qualidade de vida entre trabalhadores de enfermagem de unidades de terapia intensiva, constatando um alto estado de burnout e baixa pontuação no domínio físico da qualidade de vida. Enquanto isso, o estudo de Malagón Aguilera, et al., (2020), focou no otimismo disposicional, burnout e saúde auto-referida entre enfermeiros que trabalham em centros de saúde de longa permanência, destacando a prevalência de mulheres, idade média e a importância do apoio social.

CONCLUSÃO

Com base nas evidências apresentadas pelos estudos revisados, é possível concluir que a síndrome de burnout representa um desafio para os profissionais de enfermagem, com impactos em sua qualidade de vida e bem-estar. A exaustão emocional, despersonalização e diminuição da realização profissional são manifestações comuns dessa síndrome, exacerbadas por fatores como carga de trabalho excessiva, falta de recursos adequados e estresse relacionado ao ambiente

laboral.

Além disso, a pandemia de COVID-19 acentuou esses desafios, evidenciando uma maior exaustão entre os enfermeiros e associando-a a uma pior qualidade de vida. A correlação entre burnout e fatores como fadiga por compaixão, estresse relacionado ao trabalho e satisfação no trabalho demonstra a complexidade das interações entre aspectos individuais e ambientais na saúde mental e física dos profissionais de enfermagem.

Diante desse cenário, é imperativo que sejam implementadas medidas preventivas e de intervenção para mitigar os efeitos do burnout entre os enfermeiros. Isso inclui oferecer suporte psicológico, promover um ambiente de trabalho saudável, fornecer treinamento em habilidades de enfrentamento do estresse e garantir uma carga horária equilibrada.

Além disso, políticas e práticas organizacionais devem ser desenvolvidas para reduzir os fatores de risco associados ao burnout, como sobrecarga de trabalho, falta de reconhecimento e recursos inadequados. Investir na saúde e no bem-estar dos profissionais de enfermagem não apenas beneficia esses indivíduos, mas também contribui para a eficácia e qualidade dos serviços de saúde oferecidos à comunidade.

REFERÊNCIAS

1. ARONSSON, G. et al. A systematic review including meta-analysis of work environment and burnout symptoms. *BMC Public Health*, v. 17, n. 1, p. 1 13, 16 Mar. 2017.
2. ARROGANTE, O.; APARICIO-ZALDIVAR, E. G. Burnout syndrome in intensive care professionals: relationships with health and well-being. *Intensive Care*, v. 31, n. 2, p. 60 70, 1 Apr. 2020.
3. ASLAN, H.; ERCI, B.; PEKINCE, H. Relationship Between Compassion Fatigue in Nurses, and Work-Related Stress and the Meaning of Life. *Journal of religion and health*, v. 61, n. 3, p. 1848 1860, 1 Jun. 2022.
4. AZEVEDO, B. D. S.; NERY, A. A.; CARDOSO, J. P. Occupational stress and dissatisfaction with quality of work life in nursing. *Text and Context Nursing*, v. 26, n. 1, 2017.
5. BOUZGARROU, L. et al. Health-related Quality of Life and Determinants of the Mental Dimension Among Tunisian Nurses in Public Hospitals. *The Medicine of Labor*, v. 114, n. 1, 14 Feb. 2023.

6. Pérez V, Menéndez-Crispín EJ, Sarabia-Cobo C, de Lorena P, Fernández-Rodríguez A, González-Vaca J. Mindfulness-Based Intervention for the Reduction of Compassion Fatigue and Burnout in Nurse Caregivers of Institutionalized Older Persons with Dementia: A Randomized Controlled Trial. *Int J Environ Res Public Health*. 2022 Sep 1;19(18)
7. RUIZ-FERNÁNDEZ, M. D. et al. Compassion fatigue, burnout, compassion satisfaction and perceived stress in healthcare professionals during the COVID-19 health crisis in Spain. *Journal of clinical nursing*, v. 29, n. 21–22, p. 4321–4330, 1 Nov. 2020.
8. GÓMEZ-URQUIZA, J. L. et al. Risk factors and burnout levels in primary care nurses: a systematic review. *Atencion Primaria*, v. 49, n. 2, p. 77, 1 Feb. 2017.
9. GONÇALVES, F.; GAUDÊNCIO, M. Burnout and quality of life in Portuguese healthcare professionals working in oncology and palliative care a preliminary study. *BMC Palliative Care*, v. 22, n. 1, 1 Dec. 2023.
10. MALAGON-AGUILERA, M. C. et al. Dispositional optimism, burnout and their relationship with self-reported health status among nurses working in long-term healthcare centers. *International journal of environmental research and public health*, v. 17, n. 14, p. 1 12, 2 Jul. 2020.
11. MENEGUIN, S. et al. Burnout and quality of life in nursing staff during the COVID-19 pandemic. *BMCnursing*, v. 22, n. 1, 1 dez. 2023.
12. MIRANDA ALVARES, M. E. et al. Síndrome de burnout entre profissionais de saúde nas unidades de terapia intensiva: um estudo transversal com base populacional. *Revista Brasileira de Terapia Intensiva*, v. 32, n. 2, p. 251 260, 13 jul. 2020.
13. MISIAK, B. et al. Psychosocial Work-Related Hazards and Their Relationship to the Quality of Life of Nurses—a Cross-Sectional Study. *International journal of environmental research and public health*, v. 17, n. 3, 1 fev. 2020.
14. NOGUEIRA, L. DE S. et al. Burnout e ambiente de trabalho de enfermeiros em instituições públicas de saúde. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 71, n. 2, p. 336 342, 1 mar. 2018.
15. RIBEIRO, E. K. D. A. et al. Influence of burnout syndrome on the quality of life of nursing professionals: quantitative study. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 74, p. e20200298, 19 mar. 2021.
16. RODRIGUES, C. C. F. M.; SANTOS, V. E. P.; SOUSA, P. Segurança do paciente e enfermagem: interface com estresse e Síndrome de Burnout. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 70, n. 5, p. 1083 1088, 1 set. 2017.
17. RUIZ-FERNÁNDEZ, M. D.; PÉREZ-GARCÍA, E.; ORTEGA-GALÁN, Á. M. Quality of Life in Nursing Professionals: Burnout, Fatigue, and Compassion Satisfaction. *International journal of environmental research and public health*, v. 17, n. 4, 2 fev.

2020.

18. TAVARES DE SOUZA, M.; DIAS DA SILVA, M.; DE CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que ée como fazer Integrative review: what is it? How to do it? v. 8, n. 1, p. 102 108, 2010.